



ENSINO BÁSICO DE MATEMÁTICA A DISTÂNCIA

Carlos Magno Rodrigues de Oliveira¹

Ana Regina de Aguiar Dutra (Orientadora)²

Resumo: O presente short paper tem como objetivo compreender o ensino da matemática, no ensino básico, que existe atualmente no Brasil. Nesse projeto iniciamos abordando esse ensino de maneira geral, em seguida aprofundando na disciplina de Matemática e logo, no ensino a distância dessa ciência, durante a pandemia do COVID-19. Por fim, foi realizada uma pesquisa com oito professores de matemática do Amazonas e sua transição abrupta para o ensino a distância, onde além de dados graficados, nos sobra a reflexão sobre esse modelo tão difundido no Ensino Superior, que segue dividindo opiniões no Ensino Básico.

Palavras-chave: Ensino De Matemática; Ensino A Distância; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Infelizmente a educação no Brasil não vem sendo uma área de destaque positivo para o país. Segundo Diego de Oliveira Pinto, especialista em educação, as avaliações do PISA analisam o desempenho escolar de alunos de 15 anos dos países participantes em três aspectos principais: leitura, matemática e ciências. Porém, uma dessas áreas cognitivas recebe maior destaque a cada edição do programa. Em 2012,

¹ Acadêmico do curso Matemática Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.
Email:

² Profa Dra Ana Regina de Aguiar Dutra da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail:
ana.dutra@unisul.br

por exemplo, o foco foi em matemática; em 2015, ciências e, por fim, leitura em 2018.

No quarto trimestre de 2019, encontramos o Brasil entre 58º e 60º lugar em leitura, entre 66º e 68º em ciências e entre 72º e 74º em matemática. A variação existe por conta margem de erro adotada pela pesquisa. Esses números foram formados a partir da avaliação em instituições de ensino públicas e particulares.

De acordo com o IBGE, em 2017, havia 11,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais ainda não alfabetizadas, o que perfaz uma taxa de 6,8%. Quanto mais velha a população, maior o índice de analfabetismo. Esse levantamento mostrou que 40% das pessoas com mais de 25 anos não concluíram o ensino fundamental; 30,7% dos alunos do ensino médio estavam defasados em relação idade/série ou fora da escola.

METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho seguiu a seguinte estrutura (figura 1):

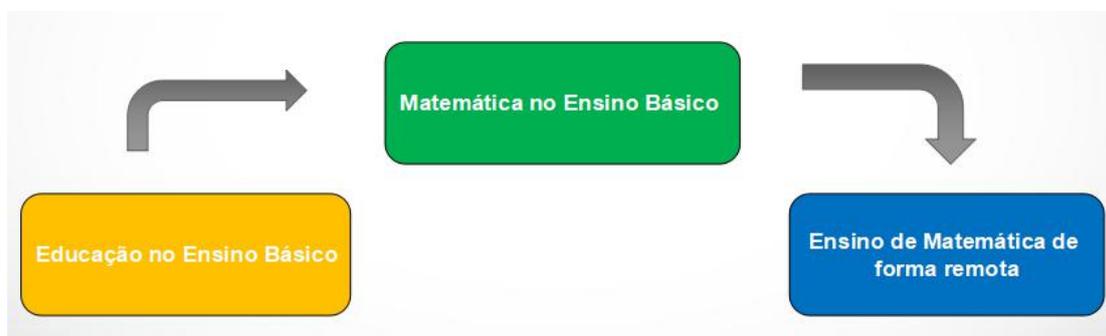


Figura 1

Sobre o cenário atual do ensino de matemática no Brasil, temos um quadro pouco comemorativo, pois segundo informações divulgadas pelo movimento Todos pela Educação(2019), em sua página oficial, dados apontam que aprendizado dos estudantes que estão no último ano do ensino médio não só avançou pouco em uma década, como regrediu em matemática. A conclusão é que os alunos estão terminando o Ensino Médio com menos conhecimento satisfatório do que a 10 anos

¹ Acadêmico do curso Matemática Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Email:

² Profa Dra Ana Regina de Aguiar Dutra da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: ana.dutra@unisul.br

atrás (podemos observar a queda de 0,7 ponto percentual na linha vermelha do gráfico abaixo - figura 3).

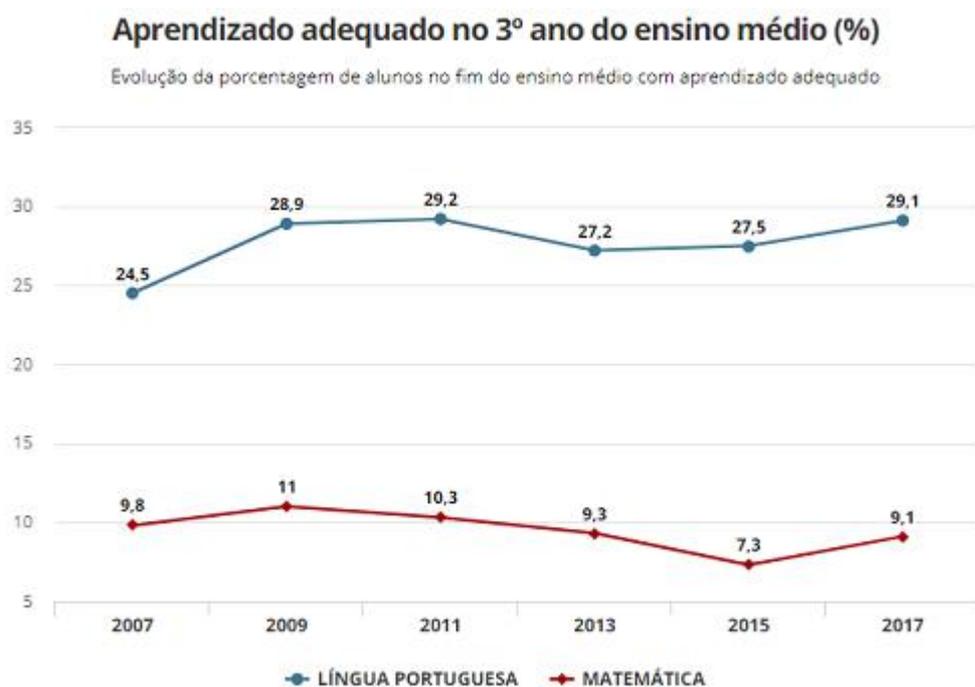


Figura3 - Fonte: Todos pela Educação (2019)

No cenário da pandemia, uma pesquisa realizada pelo Instituto Península mostrou que, desde o início do surto, muitos profissionais relataram ansiedade perante as aulas remotas e sobrecarga de trabalho, informando a necessidade de transformar toda a sua rotina, em jornadas duplas ou até triplas, e somando aos trabalhos domésticos e a educação em casa dos próprios filhos (MOREL, 2020).

Outros professores de matemática conseguiram usar a pandemia para inserirem assuntos relacionados ao problema, de acordo com Idoeta (2020), estudantes das séries mais velhas podem usar as bases de dados para identificar padrões de infecções em suas cidades ou regiões. No seminário online, a professora de matemática Maitê Salinas, do colégio ligado ao Instituto Sidarta, em São Paulo, relatou como ensinou a seus alunos, em uma aula remota, o comportamento do novo coronavírus. Primeiro, propôs a eles um cenário fictício, em que o número de contaminados aumentasse em três casos por dia. Daí, ouviu as hipóteses dos alunos para como calcular a quantidade de casos depois de cem dias. Em seguida, apresentou-lhes, visualmente, os dados reais do crescimento do vírus. Eles logo

¹ Acadêmico do curso Matemática Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Email:

² Profa Dra Ana Regina de Aguiar Dutra da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: ana.dutra@unisul.br

perceberam que "não está somando três (casos por dia), está multiplicando por três", relatou Salinas. E assim os alunos perceberam a diferença entre um crescimento linear e um crescimento exponencial.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Baseado em 10 (dez) perguntas, sendo todas inteiramente conectadas a proposta de todo o contexto que envolve as aulas de matemática no ensino básico, segue abaixo (figura 4) o resultado do questionário apresentado aos 8 (oito) professores do Amazonas, tendo a oportunidade de ouvi-los sobre a sua experiência no ensino de Matemática (para os Ensinos Fundamental e Médio), durante a pandemia.

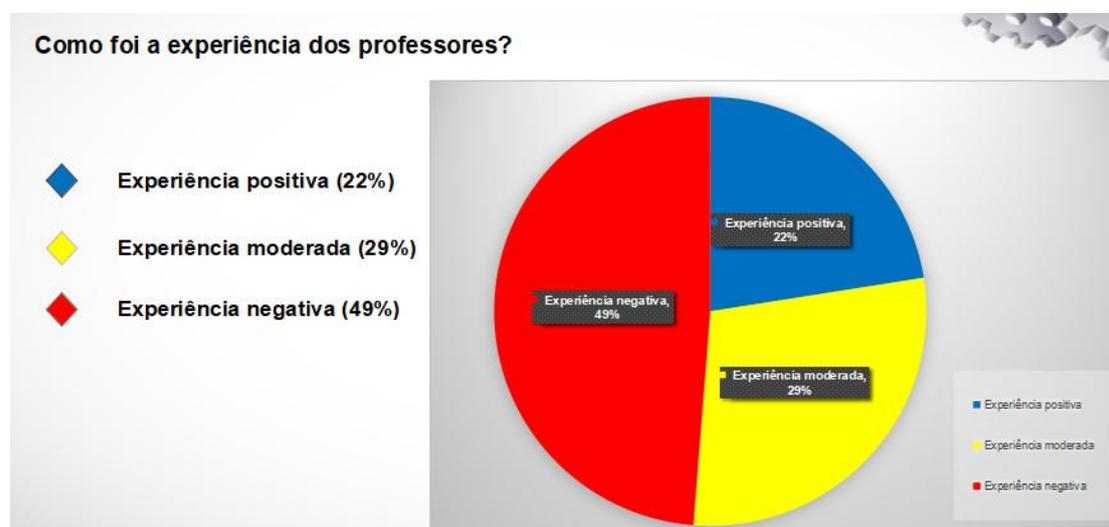


Figura 4

CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou apresentar informações sobre a educação no Brasil, bem como as ferramentas de análise sobre os últimos anos e como tem sido a evolução nessa área dentro do nosso país, buscando referências e fazendo comparações com outros países.

Para os que acreditam na educação como ferramenta essencial na transformação da sociedade, ficou evidente a função do professor como protagonista nesse desafio.

Em nossa caminhada, buscamos aprender um pouco mais em como acontece o formato, no que diz respeito ao ensino a distância, destacando o ensino

¹ Acadêmico do curso Matemática Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.
Email:

² Profa Dra Ana Regina de Aguiar Dutra da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail:
ana.dutra@unisul.br

básico, disponibilizando acesso a dados de diversos mecanismos de pesquisa, bem como uma quantidade significativa de artigos da área. Fomos capazes também de verificarmos como funciona a disciplina da matemática, nesse formato de ensino a distância, nos ensinos fundamental e médio, e como profissionais da educação conseguiram se adaptar. Esse projeto respeitou as etapas formulando um questionário, enviando aos professores, recebendo os dados, organizando e comparando as respostas, na proposta de transformá-las em informação. Após essas etapas, as informações foram interpretadas e gráficos puderam ser gerados, o que nos possibilita e desafia a uma reflexão interessante sobre o tema abordado nessa obra.

REFERÊNCIAS

IDOETA, Paula Adamo. **Os desafios da educação à distância, adotada às pressas na quarentena**. Disponível em:

<<https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2020/04/17/os-desafios-da-educacao-a-distancia-adotada-as-pressas-na-quarentena.htm>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

MONTEIRO, Sandra Helena da Silva. **(re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da Covid-19**. Disponível em:

<<https://revistas.unisua.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>>. Acesso em: 01 de setembro de 2020

PINTO, Diego de Oliveira. **Pisa – Ranking de educação mundial: entenda os dados do Brasil**. Disponível em:

<<https://blog.lyceum.com.br/ranking-de-educacao-mundial-posicao-do-brasil/>> Acesso em: 01 de setembro de 2020.

PINTO. Fátima Cunha Ferreira. Dias Érika. **A Educação e a Covid-19**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545>. Acesso em: 11 de setembro de 2020.

WOLFF, Valter. **Educação, uma prática social**. Disponível em:

<<https://www.oreporterregional.com.br/noticia/3567/educaao-uma-pratica-social->>>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

¹ Acadêmico do curso Matemática Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Email:

² Profa Dra Ana Regina de Aguiar Dutra da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: ana.dutra@unisul.br